

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil Class.: 147
 Data: 03/03/94 Pg.: 9

Itamar tenta melhorar relação com Venezuela

MARLISE ILHESCA

Correspondente

CARACAS — A viagem do presidente Itamar Franco faz de hoje a sábado na Venezuela é parte de um esforço dos dois governos de *desgarimpeirizar* as relações bilaterais. A expressão, cunhada nos gabinetes do governo venezuelano, demonstra a intenção de ir além do problema dos garimpeiros. Itamar e o presidente Rafael Caldera devem buscar soluções para a mineração ilegal mediante controle das fronteiras, proteção das áreas comuns e desenvolvimento da região.

Isto implica aumento significativo do comércio através dos 2 mil quilômetros de fronteira — com a possibilidade de estabelecer empresas mistas na região. O comércio bilateral gira hoje em torno de US\$ 800 milhões. O governo brasileiro quer negociar um acordo de complementação econômica mais amplo que o referendado pela Associação Latino-Americana de Desenvolvimento e Integração (Aladi). Já a Venezuela, além de reduzir seu déficit com o Brasil (US\$ 200 milhões), quer um cronograma conjunto para desenvolver a região.

O Programa de Conquista do Sul é um dos pontos-chave do governo Caldera. Como explicou ao **JORNAL DO BRASIL** o ministro Pompeyo Márquez, de Fronteiras, a idéia é seguir os princípios do desenvolvimento

sustentado: “Não acreditamos que o esquema brasileiro de grandes estradas deva ser imitado. O que houve foi sobretudo maltrato da região. Precisamos corrigir estes danos ambientais e procurar outros meios de transporte, como os fluviais.”

“Isto complementa os planos do Brasil de desenvolvimento da Amazônia”, diz o embaixador brasileiro, Clodoaldo Huguenev.

Entre 1992 e 1993, as relações entre os dois países pioraram, depois que a Guarda Nacional da Venezuela derrubou um avião com garimpeiros na região do morro Delgado Chabaud. Em agosto do ano passado, 16 índios ianomâmis foram mortos por garimpeiros brasileiros na aldeia Haximu, em território venezuelano. Dos 21 implicados, somente cinco foram identificados, e os dois detidos foram postos em liberdade por falta de provas.

“Os incidentes não são imputáveis a nenhum dos dois países”, acredita o chanceler venezuelano, Burelli Rivas. “Existe algo permanente que é a amizade entre Brasil e Venezuela.”

Diplomacia à parte, as autoridades venezuelanas não escondem seu descontentamento com o inquérito sobre o assassinato dos ianomâmis. “Foi um genocídio e não houve um tratamento adequado dos responsáveis”, resumiu Pompeyo Márquez.

A AGENDA DE ITAMAR

- Rodovias. Pavimentação de 200 km da rodovia entre os dois países, no trecho entre Cararái (Roraima) e Santa Helena de Uairén (Venezuela).
- Petróleo. Aumento das vendas venezuelanas de óleos pesados para a produção de asfalto e estabilização da vendas de petróleo.
- Minérios. Programa conjunto de produção de ferro-gusa.
- A Venezuela quer fornecer mais energia à Amazônia brasileira, construindo linhas de transmissão da hidrelétrica de Guri até Manaus.
- Fronteira. O governo brasileiro espera contar com a participação venezuelana no Sistema Nacional de Vigilância da Amazônia (Sivam).